



**XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021**

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:  
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual  
24 e 25 de novembro de 2021  
ISBN: 978-85-68618-08-0



## **O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E A CONTRIBUIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE**

**GEISE LORETO LAUS VIEGA**

Universidade Federal do Pampa  
[geiseloreto82@gmail.com](mailto:geiseloreto82@gmail.com)

**JOÉLIO FARIAS MAIA**

Universidade Federal do Pampa  
[maia.joelio@gmail.com](mailto:maia.joelio@gmail.com)

**RICARDO ELIAS DOS SANTOS SCHOLZ**

Universidade Federal do Pampa  
[ricardoscholz@unipampa.edu.br](mailto:ricardoscholz@unipampa.edu.br)

**THIAGO ANTÔNIO BEURON**

Universidade Federal do Pampa  
[thiagobeuron@unipampa.edu.br](mailto:thiagobeuron@unipampa.edu.br)

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA no que tange o contexto da pandemia do COVID-19. A pesquisa se caracteriza em abordagem qualitativa e de caráter descritivo, fazendo uso da pesquisa documental para coleta de dados via site do Comitê de Monitoramento do Coronavírus da Universidade Federal do Pampa. Como resultados, é possível destacar diversas atividades desenvolvidas como: Auxílio e assessoramento à órgãos municipais e estaduais, manutenção em equipamentos hospitalares, capacitação e cedência de profissionais em diversas áreas de atuação, desenvolvimento de tecnologias, doação de álcool (diversas formas), doação de máscaras, aventais e outros, doação de roupas, agasalhos e outros itens de uso pessoal, produção de materiais educativos; realização de exames para diagnosticar o coronavírus, entre outras importantes ações. Considerando o papel que a universidade desempenha como agente transformador, os resultados obtidos com as ações executadas pela universidade em prol da conscientização e prevenção ao contágio do vírus e todo o contexto que a pandemia abrange, pode-se dizer que, correspondem às expectativas da sua comunidade acadêmica, bem como, da comunidade onde está inserida.

**Palavras chave:** Pandemia, Universidade, UNIPAMPA.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 alterou o cenário mundial. Desde março de 2020, com o anúncio dos primeiros casos, medidas de prevenção começaram a ser tomadas no mundo e no Brasil não foi diferente. Conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, o distanciamento social é uma das formas de prevenção com maior eficácia, com base nisso, organizações e instituições adotaram medidas determinadas por decretos de estados e municípios com intuito de minimizar a disseminação do vírus.

Impactos são visíveis devido a pandemia, novas rotinas foram adotadas e os hábitos tiveram que ser alterados para a prevenção da doença. Nesse sentido, grande parte do serviço público adotou o trabalho remoto como forma de minimizar a contaminação e não ter prejuízos nas atividades. Foi o caso da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, que adotou o trabalho remoto para as atividades administrativas, permanecendo de forma presencial apenas as atividades consideradas essenciais, sendo que as atividades de ensino tiveram o calendário acadêmico aprovado com aulas não presenciais por meio de Ensino Remoto Emergencial a partir de 08 de setembro de 2020.

A UNIPAMPA é uma universidade multicampi localizada em dez cidades da metade sul do estado do Rio Grande do Sul: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana e foi criada pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, para minimizar o processo de estagnação econômica da região onde está inserida.

Considerando que a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA foi implantada na metade sul do Rio Grande do Sul com objetivo de desenvolver a região é preciso considerar o conceito de desenvolvimento de forma ampla, abrangendo os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Nesse sentido, além de considerar estes aspectos que remetem ao conceito de sustentabilidade, considera-se o conceito de desenvolvimento sustentável apresentado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento como “o desenvolvimento no qual se atendem às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43).

Entendendo que a relação entre sustentabilidade em universidades é um grande desafio, Garay e Poppe (2021) apontam a necessidade de sensibilizar a sociedade sobre a importância do desenvolvimento sustentável, assim como, faz-se necessário conscientizar que quando tratamos sobre o tema sustentabilidade não apenas estamos tratando de preservação ambiental, mas também de indicadores como saúde, educação e tecnologia. Nesse sentido, é importante destacar que a relação entre universidade e desenvolvimento mostram resultados que impactam as regiões onde as universidades estão inseridas de forma direta e indireta, conforme aponta Nunes (2019).

Diante do cenário da pandemia, mesmo com suspensão de atividades administrativas e aulas presenciais algumas atividades de caráter prioritário continuaram sendo realizadas obedecendo aos protocolos sanitários estabelecidos e nesse contexto ações para com a comunidade acadêmica e com a comunidade na qual a UNIPAMPA está inserida foram desenvolvidas. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA no que tange o contexto da pandemia do COVID-19. Para atingir o objetivo proposto, o estudo caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa, com caráter descritivo sendo utilizada a pesquisa documental para coleta de dados.

## 2. O PAPEL DAS UNIVERSIDADES COMO PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

A preocupação com a degradação ambiental fez surgir o conceito de sustentabilidade. Assim, a sustentabilidade é um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável (ambiental e humano), e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos (FEIL; SCHREIBER, 2017).

Considerando os três aspectos, De Araujo Góes (2015), diz que: a) a sustentabilidade ambiental exige que o capital natural permaneça intacto, sendo preservadas as funções do meio ambiente; b) a sustentabilidade social exige que as necessidades básicas dos indivíduos, tais como saúde e bem-estar, nutrição, abrigo, educação e expressão cultural, devem ser alcançadas; e c) a sustentabilidade econômica ocorre quando o desenvolvimento, que se dá na direção da sustentabilidade social e ambiental, é financeiramente viável. A figura 1 demonstra os três aspectos da sustentabilidade.

Figura 1 - Tripé da Sustentabilidade

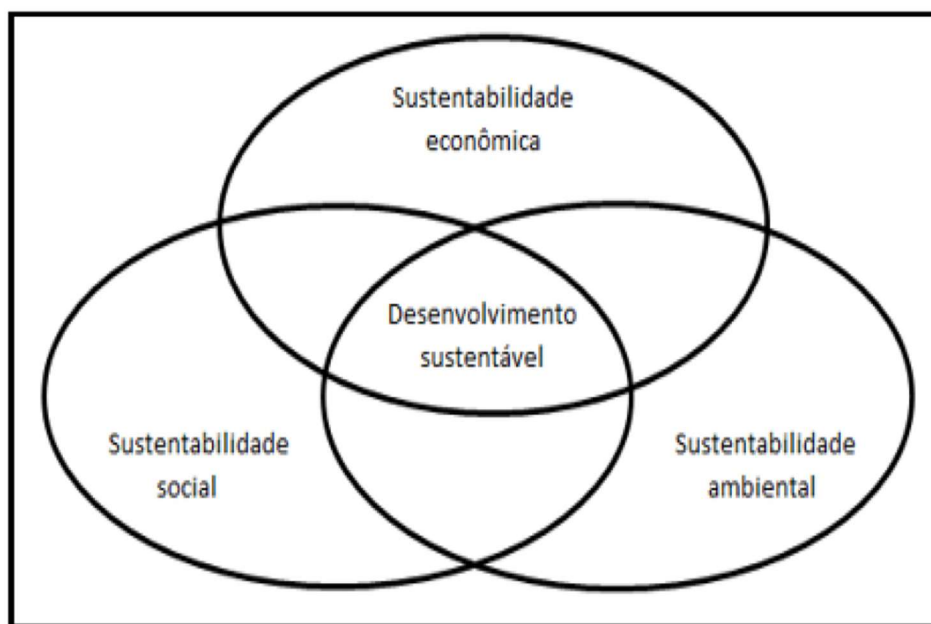


Fonte: Adaptação dos três pilares de Elkington (1997).

Cabe destacar que a partir da sustentabilidade, o termo desenvolvimento sustentável é bastante discutido nos dias atuais. No entanto, no cenário atual e globalizado é preciso compreender que desenvolvimento não se trata apenas de crescimento econômico e inovação tecnológica e na busca de minimizar os anseios sobre o tema, várias reuniões mundiais aconteceram ao longo dos anos. Em 1987 foi apresentado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento o conceito de desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento no qual se atendem às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43).

Considerando que o conceito de desenvolvimento sustentável tem uma conotação extremamente positiva, pois várias entidades, organizações e instituições o adotaram, Bruseke (1995) afirma que o conceito serviu para marcar uma nova filosofia do desenvolvimento que combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica, assim como sinaliza uma alternativa às teorias e aos modelos tradicionais do desenvolvimento, desgastadas numa série infinita de frustrações. Desta forma, com o intuito de que o desenvolvimento sustentável esteja ligado a sustentabilidade ambiental, econômica e social, a figura 2 demonstra que as organizações devem ao mesmo tempo sustentar seus recursos, mas também adotar estratégias necessárias.

Figura 2 - Dimensões da sustentabilidade organizacional



Fonte: LIZOTE (2018, p.75).

Nesse sentido, aborda-se que o papel das universidades nas discussões sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável deve ir além da relação ensino-aprendizagem, pois conforme afirmam Silveira, Santos e Montoro (2019), a instituição deve avançar para o envolvimento em projetos com a comunidade acadêmica e comunidade externa, assim como, fazer parte da gestão estratégica da instituição. E nesse contexto, no que se refere à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, cabe salientar que a mudança de postura ocorre no momento em que as instituições de ensino (básico e superior) apresentam preocupação, principalmente no contexto da pandemia do COVID-19.

Considerando as universidades como instituições com um poder transformador na vida de seus acadêmicos e da comunidade onde está inserida, Veblen (1898) traz nas instituições, as mudanças de hábitos e o indivíduo como fatores preponderantes para o desenvolvimento das economias e sociedades. Assim, ao adotar uma política de desenvolvimento sustentável e executá-la, as universidades são capazes de gerar mudanças diretamente relacionadas a questões de interesse comum de toda a humanidade.

A proposta de desenvolvimento sustentável não implica um modelo efetivo de desenvolvimento. Assim, Sant'anna, Silva e Leonel (2019) apontam que as universidades devem adotar institucionalmente uma política de desenvolvimento e devem desenvolvê-la

dentro de sua comunidade de forma operacional em todas as suas ações, sejam elas acadêmicas ou administrativas.

No que tange ao desenvolvimento regional, Nunes (2019) aponta que a noção de universidade e desenvolvimento da região a qual está inserida regional pode ser tratada como uma preocupação do governo e da região em busca do melhoramento das condições do desenvolvimento através do conhecimento. Assim, a universidade age como um motor gerador e difusor de conhecimento e mostra-se como um ator que proporciona desenvolvimento regional estabelecendo uma conexão entre a sociedade civil, empresas e governo.

Cabe salientar que desde as décadas de 1980 e 1990, o conhecimento passou a ser visto como um fator primordial à competitividade das localidades, regiões e países. Nesse sentido Nunes (2019) aponta que a universidade tem papel importante como promotora de mudanças socioeconômicas, pois gera conhecimento qualificado, desencadeando novas formas de agir e pensar entre os agentes econômicos. Assim, países como França, Inglaterra e Portugal, lançaram políticas públicas dando base para que as universidades fossem como motores do desenvolvimento socioeconômico de regiões deprimidas. Já no Brasil o movimento foi intensificado no início do século XXI, onde as universidades passam igualmente por uma redistribuição geográfica com vistas ao desenvolvimento mais igualitário das regiões do país. Nesse sentido, a relação entre universidade e desenvolvimento regional tem demonstrado resultados que impactam nos locais onde estão inseridas de forma direta e indireta, vistas através dos níveis de emprego e renda, assim como, através das distintas esferas do conhecimento.

Considerando que o mundo mudou drasticamente com chegada da pandemia do COVID-19 em 2020 e considerando também os aspectos sociais e econômicos que afetaram significativamente os indivíduos, principalmente àqueles mais vulneráveis, é importante destacar, conforme Tauchen e Brandli (2006) que as universidades não devem se esquivar ao desafio, pois se não se envolverem, se não usarem as suas forças combinadas para ajudar a resolver os problemas emergentes da sociedade global, então serão ignoradas no despertar de um outro motor de mudança.

Em 17 de março, por meio da Portaria nº 343, o MEC autorizou por 30 dias a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e de comunicação. A essa Portaria, sucederam-se outras duas: a de nº 345, de 19 de março de 2020, e a de nº 473, de 12 de maio de 2020, sempre prorrogando por mais 30 dias. Por meio da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, o MEC autorizou o uso das plataformas de aprendizagem até o final de 2020, excetuando-se os cursos que necessariamente demandassem atividades presenciais. O Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e homologado pelo MEC em 1º de junho, já havia flexibilizado o calendário acadêmico, desobrigando o cumprimento dos 200 dias letivos, o que também ficou assegurado na Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, aprovada pelo Congresso Nacional e convertida na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (CASTIONI et al., 2021).

Com o novo cenário imposto pelo COVID-19, as instituições de ensino obrigaram-se a repensar suas atividades com relação às diversas possibilidades de uso das tecnologias de informação e de comunicação, bem como para as estratégias de governança e para formação de uma nova cidadania, fazendo-se necessário realizar uma revisão das atividades, assim como, do ensino presencial. Segundo Castioni et al. (2021, p.10) uma das questões presentes nos debates dos Conselhos Superiores das universidades foi o lema: “não deixar ninguém para trás”, invocado pelos estudantes e incorporado no discurso dos dirigentes das universidades. Nesse sentido a necessidade de suporte aos acadêmicos para acompanhamento das aulas que foram instituídas de forma remota, assim como, suporte às mais diversas necessidades destes

estudantes e também da comunidade onde as universidades estão inseridas se fazem necessárias. A figura 3 ilustra o papel das Instituições de Ensino Superior junto à sociedade.

Figura 3 - Papel das IES na Sociedade



Fonte: Santos (2009, p.10)

Diante deste contexto e considerando os protocolos adotados pelas instituições de ensino superior na prevenção ao COVID-19, através do ensino, pesquisa e extensão as universidades têm papel importante perante a sociedade, conforme demonstrado na figura 3 e podem desenvolver diversas ações que contribuam para minimizar a estagnação social e econômica intensificada pela pandemia. Assim, Gazzoni, (2018) diz que as instituições de ensino superior apresentam quatro níveis de intervenção com a sociedade, sendo:

1. Educação dos tomadores de decisão para um futuro sustentável;
2. Investigação de soluções, paradigmas e valores que sirvam uma sociedade sustentável;
3. Operação dos campi universitários como modelos e exemplos práticos de sustentabilidade à escala local;
4. Coordenação e comunicação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2010) percorre o caminho entre o pensamento teórico a situação prática, de forma a abordar situações e contextos reais para efetuar determinada investigação, indo ao encontro do exposto por Roesch (2013), que afirma que o processo de pesquisa é a combinação da teoria com a prática, ou seja, de tornar a teoria em realidade. Este estudo apresenta caráter descritivo, que conforme Gil (2008) tem por finalidade primordial descrever características de uma determinada população ou grupo, de um determinado fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para atingir os objetivos pressupostos neste estudo, como técnica de coleta de dados foi utilizada a pesquisa de documentos. Segundo Gil (2008) a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam devido tratamento analítico, ou que podem passar por uma espécie de reelaboração, de acordo com os objetivos da pesquisa, porém são fundamentais para atingir os objetivos pressupostos em um determinado estudo. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada em documentos disponíveis no site do Comitê de Monitoramento do Coronavírus da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

#### 4. RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados do estudo. Foi realizada a pesquisa documental no site do Comitê de Monitoramento do Coronavírus onde verificou-se algumas ações realizadas nos dez campi da Universidade Federal do Pampa, conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1 – Ações Desenvolvidas na Unipampa no período de pandemia do COVID-19 e uma possível relação com os Pilares da Sustentabilidade

(continua)

	<b>Ações Desenvolvidas</b>	<b>Pilares da Sustentabilidade</b>
1.	Assessoramento às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde	Econômico
2.	Auxílio na manutenção de equipamentos hospitalares	Econômico
3.	Capacitação de profissionais	Econômico e social
4.	Capacitação para Professores da Rede Básica de ensino	Econômico e social
5.	Cedência de profissionais da área da Saúde	Econômico e social
6.	Desenvolvimento de tecnologia para auxílio da comunidade	Econômico
7.	Distribuição de alimentos à comunidade, estudantes ou funcionários Terceirizados	Econômico e social
8.	Doação de álcool em gel, glicerinado e/ou álcool a 70%	Econômico e social
9.	Doação de máscaras, aventais entre outros produtos para proteção individual	Econômico e social
10.	Doação de materiais de limpeza, higiene, soluções sanitizantes, entre outros	Econômico e social
11.	Doação de roupas de cama	Econômico e social
12.	Doação de roupas, agasalhos e itens de utilidade pessoal	Econômico e social
13.	Empréstimo de equipamentos	Econômico
14.	Estudos e projetos para auxílio e acompanhamento da comunidade interna e externa	Econômico e social
15.	Fabricação e doação de equipamentos hospitalares	Econômico e social
16.	Produção de materiais educativos	Ambiental e Social
17.	Realização de exames para diagnosticar o coronavírus	Econômico e social

Quadro 1 – Ações Desenvolvidas na Unipampa no período de pandemia do COVID-19 e uma possível relação com os Pilares da Sustentabilidade

(conclusão)

18.	Serviço de aconselhamento e/ou apoio psicológico	Social
19.	Teleatendimento ou espaço para orientação e esclarecimento à população (Alô Corona)	Ambiental e Social
20.	Transporte de alunos como auxílio para voltarem às suas cidades	Econômico e social

Fonte: Elaborado pelos autores.

Desde de março de 2020 a universidade adotou o trabalho remoto e suspendeu todas as atividades acadêmicas. Após algumas semanas, as atividades foram ajustadas para manter o trabalho remoto e apenas permitir o presencial para o que fosse considerado essencial. O calendário acadêmico foi retomado com aulas remotas a partir de 08 de setembro de 2020. Uma das medidas adotadas pela universidade foi a formação do Comitê de Monitoramento do Coronavírus, composto pelo Reitor, servidores das Pró-reitorias, servidores da área da Saúde, diretores de campus e servidores dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NUDEs) que atuam no acompanhamento e na proposição de ações que contribuam para preservar a comunidade acadêmica. O Comitê conta com um site para divulgação de informações, orientações e notícias nas cidades onde a UNIPAMPA atua. Além do comitê o Grupo de Trabalho Protocolos de Retorno foi instaurado. O grupo realiza estudos e trabalha na elaboração de protocolos para quando houver a volta presencial ou híbrida das atividades acadêmicas e administrativas na universidade. Assim, o papel do comitê e de grupos de trabalho é de buscar informações sobre a situação da pandemia nas cidades onde a UNIPAMPA está inserida e manter a comunidade acadêmica e externa atualizada das ações da universidade.

Segundo o Comitê de Monitoramento do Coronavírus da UNIPAMPA, até a data de 07 de junho de 2021, foram realizadas 210 ações, entre elas a distribuição de 2.928 EPI's (equipamentos de proteção individual), 1.003 cestas básicas e 17.551 litros de álcool.

No cenário da pandemia e evidenciando as ações desenvolvidas pela universidade, percebe-se distintos contextos socioeconômicos e nesse sentido, Nunes (2019) aponta que o papel da universidade muda, tomando para si uma postura evolutiva e dependente de sua própria trajetória e assim está intimamente ligado ao desenvolvimento e demonstrando-se como um agente transformador.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA no que tange o contexto da pandemia do COVID-19. Nesse sentido, conhecer os sujeitos que fazem parte da comunidade acadêmica e da comunidade onde a universidade está inserida tornou-se uma prioridade diante do contexto da pandemia e nesse sentido ações foram desenvolvidas para minimizar os prejuízos causados desde o começo de 2020.

Os cuidados para prevenção ao COVID-19 são necessários para combater a disseminação do vírus, no entanto, além da UNIPAMPA adotar medidas de prevenção junto à comunidade acadêmica, como atividades administrativas e ensino remoto e protocolos para atividades essenciais executadas de forma presencial, a universidade não se isentou em contribuir com a comunidade na região onde está inserida através do conhecimento técnico,



científico e social que possui. Dessa forma, as ações realizadas pela universidade vão ao encontro com De Araujo Góes (2015), no que se refere a sustentabilidade social, atendendo assim, algumas das necessidades básicas dos indivíduos.

Nesse sentido, os resultados obtidos com as ações da universidade, tanto no âmbito da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão em prol da conscientização e prevenção ao contágio do vírus e todo o contexto que a pandemia abrange, pode-se dizer que, foram de relevância para minimizar os impactos causados e assim, considerando o papel que a universidade desempenha como agente transformador, corresponde ao que menciona Gazzoni, (2018) que refere às instituições de ensino superior como interventoras junto a sociedade no que se refere a investigação de soluções, paradigmas e valores que sirvam uma sociedade sustentável e operação dos campi universitários como modelos e exemplos práticos de sustentabilidade à escala local.

Por fim, entende-se que o objetivo desta pesquisa foi alcançado e cabe em momento posterior ampliar o estudo, a fim de, verificar e analisar os impactos causados pelas ações da universidade frente à comunidade acadêmica e externa.

## **REFERÊNCIAS**

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, p. 399-419, 2021.

DE ARAUJO GÓES, Heloisa Cronemberger. Análise Comparativa de Instrumentos para Avaliação da Sustentabilidade em Universidades visando uma Proposta para o Brasil. 2015. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. Cadernos Ebape. BR, v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.

GARAY, Franco Moraes; POPPE, Jean Lucas. SUSTENTABILIDADE E SAÚDE: PERCEPÇÃO DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.

GAZZONI, Fernando et al. O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social, 2008. Sexta Edição, São Paulo. Editora Atlas S.A.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Desenvolvimento sustentável de universidades: um estudo comparativo entre Brasil e Venezuela. Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233), v. 8, n. 3, p. 69-89, 2018.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NUNES, Ana Alzira Mendes. Universidade e desenvolvimento: o transbordamento de conhecimento como indutor da mudança institucional. 2019.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. 3. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522492572.

SANT'ANNA, Antonio Genilton; SILVA, Edimeire Aparecida; LEONEL, Marcelino Serretti. A SUSTENTABILIDADE NA IDENTIDADE ESTRATÉGICA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, p. 172-203, 2019.

SANTOS, Angela Veras et al. Planejamento e sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior: um estudo à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS/ONU). 2019

SANTOS, F. M. Benchmarking ambiental e de sustentabilidade para campus universitário. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2009

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. Gestão & Produção, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.

UNIPAMPA – Comitê de Monitoramento do Coronavírus. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/coronavirus/sobre-o-comite/> Consultado em: 08 de Out. de 2021.

VEBLEN, T. *The fundamentals laws of anthopo-sociology.* *Journal of Political Economic*, 1898.

WORLD COMMISSION ON ENVIORONMENT AND DEVELOPMENT - WCED. *Our common future.* New York: Oxford University. Press. 1987, p.43.